

O AVISO DE JENNY JOSEPH: ANÁLISE E TRADUÇÃO COMENTADA DO POEMA “WARNING”

JENNY JOSEPH’S “WARNING”: AN ANALYSIS AND TRANSLATION OF THE POEM

Layla Gabriel de Oliveira¹

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de apresentar uma tradução do poema “Warning”, da escritora e poeta britânica Jenny Joseph. A tradução do inglês para o português será complementada com comentários sobre o processo tradutório. De início, farei uma breve contextualização de Joseph, do poema e do fenômeno da sua disseminação. Adiante, uma análise métrica de “Warning” foi conduzida, considerada relevante para a tradução. Por fim, é apresentada uma tradução integral do poema, pensada a partir de tais reflexões.

Palavras-chave: Tradução de poesia. Literatura inglesa. Jenny Joseph

ABSTRACT: This article presents a translation of the poem “Warning”, written by the British poet and writer Jenny Joseph, from English to Portuguese, along with a commentary about the translation process. At first, there is a brief contextualization of Joseph, the poem and the phenomenal of its dissemination. Forward, a metric analysis of “Warning” was conducted, considered relevant to the translation. Lastly, the whole translated poem is presented, articulated based on these reflections.

Keywords: Poetry translation. English literature. Jenny Joseph

1. INTRODUÇÃO

Em 1961, Jenny Joseph (1932–2018) escreveu o poema “Warning”, publicado no ano seguinte pela revista *The Listener*. Na época, Joseph era uma jovem de vinte e oito anos, recém-casada, e formada em literatura inglesa pela Universidade de Oxford.

O poema definiria a sua carreira. Apesar de ter escrito e publicado poesia antes e depois de “Warning”, esse se tornou o poema mais conhecido dela, escolhido no Reino Unido como “o poema pós-guerra mais popular” em uma pesquisa feita pela BBC em 1996. Dez anos depois, “Warning” também foi aclamado como o poema moderno favorito dos britânicos.

O grande sucesso do poema impulsionou muito a sua carreira literária, mas nenhum outro poema de Joseph alcançou o mesmo nível de popularidade. Em um artigo sobre a autora publicado pelo site da sua editora, Bloodaxe Books, há um trecho explicitando que, apesar de Joseph ter ficado contente com o fato de “Warning” ter sido traduzido para várias línguas, ela diz não gostar do fato de que a popularidade do poema, escrito aos seus vinte e poucos anos, ofuscasse o restante da sua carreira².

¹ Graduada em Letras Universidade Federal do Paraná (UFPR), e mestranda em Estudos Literários (UFPR)

² Disponível em <https://www.bloodaxebooks.com/news?articleid=759&>. Acesso: 26 de abril de 2024.

Apesar de não alcançarem repercussões equivalentes, Joseph foi prestigiada por vários outros trabalhos: foi ganhadora de três prêmios literários britânicos importantes, o Prêmio Erico Gregory pelo seu livro *Unlooked-for Season* (1960), o Prêmio Cholmondeley pelo *Rose in the Afternoon* (1974), e o James Tait Black Memorial Prize pelo seu livro *Persephone* (1986), uma releitura moderna do mito que mistura poesia e prosa. Em 1999, entrou para a Sociedade Real de Literatura, considerada a principal organização literária na Grã-Bretanha.

A autora nasceu e passou a sua vida na Grã Bretanha. Casou em 1961 e teve três filhos. Em 2018, Joseph faleceu aos 85 anos.

E a que se deve a grande popularidade de “Warning”? Joseph explora um pouco das suas percepções sobre isso em um texto escrito por ela para a revista *The Lancet*, em 1999. De acordo com a autora, existem dois jeitos de olhar para a questão: um relacionado à propaganda, e outro relacionado à linguagem do poema em si. Sobre o primeiro, olhemos para a maneira não convencional que o poema foi popularizado nos Estados Unidos.

No começo da década de 1980, a escritora, repórter e ícone feminista Liz Carpenter escreveu um artigo para a revista *Reader's Digest*, que se encerrava com o poema “Warning”. Dali, o poema foi adotado pela indústria de cartões de visita e outros itens de lojas de presente, tendo trechos citados com frequência em diversos produtos. Sua difusão foi, em especial, impulsionada pela designer gráfica Elizabeth Lucas, responsável por produzir os itens com as frases e disponibilizar para venda (Joseph, 1999).

Joseph comentou sobre essa dimensão da popularidade do poema, dizendo que: “a história de “Warning” não é a narrativa do poema em si, mas a lenda da sua disseminação” (Joseph, 1999, p. 30). A autora relata que o poema foi parar em diversos lugares diferentes, “desde panos de prato em Yorkshire até patentes de pontos de bordado na Patagônia, foi usado como logo para um movimento nacional de auto-ajuda no Canadá, e forneceu a imagem fundadora de uma indústria na Califórnia”.

Foi a apropriação capitalista do poema que fez com que ele circulasse e ganhasse popularidade nos Estados Unidos. Joseph também acrescenta a esse fenômeno o fato de que existia, nos Estados Unidos, uma obsessão maior com a velhice e também mais medo dela, do que no Reino Unido (Joseph, 1999, p. 30).

O segundo motivo ao qual se deve a popularidade do poema, de acordo com Joseph, tem a ver com o seus temas e com a sua forma, porque retrata atividades ao invés de trazer afirmações generalizadas, “porque tem cores, comida, flores, jardins, crianças, lojas, dinheiro e, acima de tudo, roupas” (Joseph, 1999, p. 31). Além disso, para ela, o narrador em primeira pessoa faz com que o relato pareça mais intimista, verdadeiro. Tudo isso contribuiu para a popularidade literária do poema e o interesse dos leitores da época. Hoje em dia, o poema continua relevante. Em 1997, uma edição especial ilustrada do poema foi publicada pela Souvenir Press e, até hoje, já foi reimpressa 41 vezes.

Apesar da popularidade o poema foi publicado no Brasil apenas uma vez, no século passado, em uma antologia intitulada “Quando envelhecer vou usar púrpura” (1997). O poema “Warning”, cuja a primeira linha dá título a antologia, é o único de Jenny Joseph. A antologia reúne textos de várias escritoras diferentes, foi organizada por Sandra Haldeman Martz, com tradução de Lya Luft, e há décadas não tem reedições.

Além dessa tradução publicada, mais antiga, com uma rápida pesquisa na internet é possível encontrar duas traduções amadoras, mais recentes, postadas em blogs e em sites particulares e que focam, principalmente, no conteúdo do poema e em fornecer uma acessibilidade literal. Ao analisar as três traduções, me deparei com a necessidade de fazer uma tradução nova, literária e acadêmica desse poema que foi tão aclamado, lido e relido ao longo do século XX e XXI. Comentarei brevemente sobre as três traduções encontradas a seguir, para então discorrer sobre as minhas próprias decisões tradutórias.

2. COMENTÁRIO SOBRE AS DEMAIS TRADUÇÕES: UMA BREVE PESQUISA QUALITATIVA

Para a finalidade deste artigo, achei relevante comentar, mesmo que minimamente, as três traduções existentes de “Warning” para o português. Foram as únicas que encontrei: a da tradutora Lya Luft, publicada em 1997; uma postada em 2013, num blog particular de uma mulher chamada Ana Bailune³, outra mais recente, postada em 2020 num site chamado “Singularidade Poética⁴”, assinado por Nelson Santander. Além dessas três, a primeira estrofe do poema aparece traduzida na versão em português do livro *Perdas Necessárias* (2005), da autora Judith Viorst, assinada por Aulyde Soares Rodrigues. Como se trata apenas do primeiro trecho, escolhi não incluí-lo na análise geral, oferecendo uma ou duas considerações pertinentes acerca do trecho disponível.

Vale lembrar que as traduções destacadas cumprem seu papel de transpor o poema para o português, fornecendo suas próprias interpretações de qual seria o melhor modo de solucionar os problemas presentes na prática tradutória. Há muito tempo a área dos estudos da tradução abandonou noções puramente qualitativas da tradução, com o entendimento de que não é possível fazer uma medição objetiva do que é “melhor” ou “pior” sem considerar o contexto, a finalidade e os critérios envolvidos. As três traduções aqui comentadas cumpriram a finalidade que as motivou. Traço essa breve análise das decisões tomadas a fim de identificar, a partir delas, o que ainda há para ser aprimorado, tratando-se de uma tradução de caráter acadêmico.

³ Disponível em: <https://ana-bailune.blogspot.com/2013/03/advertencia-warning-um-poema-traduzido.html>. Acesso 26 abr. 2024.

⁴ Disponível em: <https://singularidadepoetica.art/2020/02/01/jenny-joseph-advertencia/#:~:text=Com%20um%20chap%C3%A9u%20vermelho%20que,que%20n%C3%A3o%20me%20cai%20bem.&text=e%20sand%C3%A1lias%20de%20cetim%2C%20e,n%C3%A3o%20temos%20dinheiro%20para%20manteiga.&text=E%20compensarei%20a%20sobriedade%20de%20minha%20juventude>. Acesso 26 abr. 2024.

O primeiro elemento que salta aos olhos é o título: nas duas traduções mais recentes, “Warning” foi traduzido como “Advertência”. Parece que esse título ficou tão popular que, se você colocar “Jenny Joseph poema” na ferramenta de busca Google, ele é o primeiro que aparece. Encontro aí um problema: em português brasileiro, usamos a palavra advertência mais no sentido de “admoestação, chamada, repreensão”. A palavra não parece se adequar ao contexto do poema, que retrata um eu-lírico jovem feminino dando um aviso em relação como escolherá se comportar no futuro, quando envelhecer. Apesar de ser uma tradução literal possível para “warning”, a palavra “advertência” no contexto do título do poema me parece inadequada. Por isso, incorporei na minha tradução a palavra “aviso”, que julguei mais adequada também porque “aviso” soa mais próximo de “warning” – “aviso” tem três sílabas, “warning” tem duas, enquanto advertência tem quatro ou cinco (dependendo da pronúncia do encontro consonantal “ad-ver”), e portanto, ficaria desproporcionalmente longa em comparação com o título original. O título “Aviso” também foi a solução de Luft.

Outro problema que identifiquei foi que nenhuma das traduções dentre as avaliadas (incluindo o trecho de Rodrigues) escolheu traduzir os pentâmetros iâmbicos de Joseph – que aparecem de forma esparsa no poema – por outra forma métrica tradicional da língua portuguesa. No capítulo “Custom Cuts: Making Forms Fit”, o tradutólogo David Bellos (2011), argumenta sobre a importância de transpor métrica e esquemas de rimas ao se traduzir poesia, afirmando que “seria insensato negar a possibilidade de traduzir a forma” (Bellos, 2011, p. 148). Além disso, o autor destaca que, apesar de traduzir a partir de uma forma fixa apresentar dificuldades, “quando sua mente está ocupada procurando padrões em muitos níveis, você acaba encontrando recursos na sua língua que nunca imaginou que estavam lá” (Bellos, 2011, p. 147). Ou seja, a dificuldade pode ser um caminho para a criatividade.

Não encontrei regularidade métrica qualquer em nenhuma das traduções. Apesar disso, elas realizam o seu objetivo de transpor o conteúdo do poema para o português, com soluções que diferem em alguns critérios e se aproximam em outros. Para ilustrar, incluirei a seguir a primeira estrofe de “Warning”, seguida das três traduções, de Luft, Bailune e Santander:

Tabela 1: Warning, Jenny Joseph - Primeira estrofe e Tradução Lya Luft

<p>When I am an old woman I shall wear purple With a red hat that doesn't go and doesn't suit me And I shall spend my pension on brandy and summer gloves And satin sandals and say we've no money for butter. I shall sit down on the pavement when I'm tired And gobble up samples in shops and press alarm bells And run my stick along the public railings And make up for the sobriety of my youth. I shall go out in my slippers in the rain And pick the flowers on other people's gardens And learn to spit</p>	<p>Quando envelhecer vou usar púrpura com chapéu vermelho, que não combina nem fica bem em mim. Vou gastar a pensão em uísque e luvas de verão e sandálias de cetim – e dizer que não temos dinheiro para a manteiga. Vou sentar na calçada quando me cansar e devorar as ofertas do supermercado, tocar as campainhas e passar a bengala nas grades das praças e compensar toda a sobriedade da minha juventude. Vou andar na chuva de chinelos, apanhar flores no jardim dos outros e aprender a cuspir.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução de Lya Luft, 1997, p. 13)</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 2: Tradução de Bailune e Santander

<p>Quando eu for uma mulher velha, usarei roxo Com um chapéu que não combina e não fica bem em mim. E eu gastarei a minha pensão com brandy e luvas de verão E sandálias de cetim e dizer que não temos dinheiro para manteiga. Eu me sentarei na calçada quando estiver cansada, E engolirei amostras grátis nas lojas e farei soar alarmes E passarei minha bengala pelas grades das vias públicas E compensarei pela sobriedade da minha juventude. Sairei de chinelos na chuva E colherei flores nos jardins alheios E aprenderei a cuspir.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução de Bailune, 2013)</p>	<p>Quando eu for velha, usarei roxo Com um chapéu vermelho que não combina e que não me cai bem. E torrarei minha aposentadoria em conhaques e luvas de verão e sandálias de cetim, e direi que não temos dinheiro para manteiga. Sentarei na calçada quando estiver cansada E degustarei amostras nas lojas e tocarei as campainhas E correrei minha bengala nas grades públicas E compensarei a sobriedade de minha juventude. Sairei de chinelos na chuva E colherei flores dos jardins de outras pessoas E aprenderei a cuspir.</p> <p style="text-align: right;">(Tradução de Santander, 2020)</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

De primeira, podemos notar que a tradução de Luft se destaca das demais, tanto no uso do vocabulário (púrpura ao invés de roxo), na quebra de versos (a primeira estrofe de Luft tem 13 versos, enquanto a original e as demais tem 11), e no uso de soluções que demonstram

uma tradução mais consciente, disposta a ir mais longe do original: “devorar as ofertas dos supermercados” e “grades das praças” desviam dos termos em inglês e são excelentes soluções, mas é preciso tomar cuidado ao se afastar muito do texto. Enquanto a mudança de *brandy* para uísque não causa grandes problemas, a inserção de um vestido na tradução do último verso do poema pode ser algo problemático, visto que o original não é específico sobre a vestimenta. Na tradução de Luft, o original “When suddenly I am old, and start to wear purple” virou “Quando de repente eu for velha e usar vestido púrpura”. Além de não ter uma justificativa clara para essa inserção, ela fecha a protagonista numa expectativa normativa de expressão do feminino, contrária ao tema geral do poema.

Em relação a escolha geral de vocabulário, é possível notar semelhanças (até mesmo versos idênticos) entre a tradução de Bailune e Santander, e uma preferência pelo sentido literal das palavras; a tradução de Santander traz, mais adiante, a frase “cultivar mais gordura”, que só faz sentido quando olhamos para o original “grow more fat”.

De acordo com Bellos (2011), existem argumentos contra a tradução literal de textos desde a antiguidade clássica, e no geral, a prática não é vista como ideal: “as palavras consideradas uma a uma obscurecem a força e o significado de um texto, e é por isso que uma tradução palavra por palavra quase nunca é um bom trabalho” (Bellos, 2011, p. 103). Além disso, tendem a gerar um texto estranho, que evidencia a língua de origem por trás e denuncia seu status de tradução.

Outro exemplo disso é o trecho “mulher velha”, na primeira estrofe da tradução de Bailune. Enquanto no inglês “old” não tem marcação de gênero, em português tem, o que faz “mulher velha” soar redundante. Já a tradução de Luft foi na direção oposta e tirou a marcação de gênero completamente, excluindo do primeiro verso a marcação de que a anunciadora do poema é uma mulher, o que considero muito importante para a leitura.

Considerarei esses aspectos na hora de produzir a minha própria tradução. Relato algumas das escolhas tradutórias a seguir, considerando a dimensão estética, a adequação ao gênero e o conteúdo do poema.

3. TRADUZINDO A FORMA: PENTÂMETRO IÂMBICO E O METRO FANTASMA

O primeiro aspecto a ser considerado para a tradução do poema foi a forma, visto que é preciso reconhecer as estruturas para então adequar o conteúdo ao seu molde. Num primeiro olhar, “Warning” é um poema em verso livre, mas ao fazer uma leitura mais cuidadosa, é possível notar o aparecimento irregular de pentâmetros iâmbicos, que servem como uma métrica fantasma para todo o poema. O pentâmetro iâmbico é considerado o metro mais tradicional de poesia de língua inglesa e é vastamente utilizado para composições poéticas, mas seu uso já era menos comum na poesia moderna do começo do século XX, que em geral, se desprendia das amarras da metrificação tradicional.

T. S. Eliot, um dos maiores poetas de língua inglesa, escreveu sobre a tensão entre verso livre e metro na poesia moderna:

o verso mais interessante que já foi escrito na nossa língua foi feito ou pegando uma métrica simples, como o pentâmetro iâmbico, e afastando-se constantemente dela; ou negando qualquer métrica, e aproximando-se constantemente de uma muito simples. É no contraste entre forma fixa e fluída, nessa imperceptível fuga da monotonia, onde está a vida do verso. [...] Podemos, então, afirmar o seguinte: o fantasma de alguma métrica simples deve estar à espreita, escondido atrás do mais livre dos versos; avançando sobre nós quando cochilamos, apenas para se retirar quando estamos despertos. Ou, a liberdade só é liberdade de verdade quando contrastada com restrições artificiais⁵ (T. S. ELIOT, 2014, 513-514)

Podemos ver essa influência no poema de Joseph, com seus pentâmetros iâmbicos espalhados pelo poema. Não podemos esquecer que a poeta teve formação em literatura inglesa pela Universidade de Oxford e portanto, não deveria ser alheia aos aspectos formais que compunham a poesia inglesa ao longo dos séculos, e também deveria estar integrada das produções da cena poética de língua inglesa recente.

Os versos que identifiquei o pentâmetro iâmbico são: 7, 9, 10, 13, 14, 16, 17 e 18, totalizando oito versos de um total de 22, equivalentes a pouco mais de um terço do poema. Portanto, trata-se de uma característica significativa do poema e que julgo que deva ser incorporada na tradução. Aqui está minha proposta de escansão, com o negrito sinalizando as tônicas:

Tabela 3: Pentâmetros iâmbicos - “Warning” - Jenny Joseph

7	And run my stick along the public railings
9	I shall go out in my slippers in the rain
10	And pick the flowers on other people’s gardens
13	And eat three pounds of sausages at a go
14	Or only bread and pickle for a week
16	But now we must have clothes that keep us dry
17	And pay our rent and not swear in the streets
18	And set a good example for the children .

Algumas irregularidades no uso do metro apontam aqui para uma liberdade em relação ao rigor formal, mas, ainda assim, parecemos lidar com um poema fruto do ouvido de alguém que está familiarizado com o pentâmetro iâmbico e que pode fazê-lo com naturalidade. Mas, como está bem distribuído pelo poema, a ausência de previsibilidade em sua ocorrência parece indicar que a poeta não gostaria que o leitor comum identificasse um padrão óbvio de cadência da leitura.

⁵ Tradução: da autora

Ao olharmos para os outros versos do poema, é possível notar a presença recorrente de cinco tônicas, apesar de não serem considerados pentâmetros iâmbicos por conta do deslocamento da tônica em relação ao padrão do metro. Mas, a predominância de versos com cinco tônicas ao longo do poema sinaliza que existe sim uma pauta métrica clara para o poema, o que reforça a minha hipótese da presença do metro, tanto como pentâmetros iâmbicos quanto o seu “fantasma”, presentes nos versos de exatamente cinco tônicas, que são a maioria.

De acordo com Britto (2006), a métrica mais comum usada nas traduções do pentâmetro iâmbico para o português é o decassílabo, tanto o heróico (com tônicas na sexta e décima sílabas) como o sáfico (com tônicas na quarta, oitava e décima sílabas). Para minha tradução, optei pelo dodecassílabo trímetro peônico, um verso de doze sílabas poéticas com tônica na quarta, oitava e décima segunda sílaba, que é idêntico ao decassílabo sáfico até a oitava sílaba.

Escolhi o dodecassílabo trímetro peônico em detrimento do alexandrino pois ele apresenta três tônicas principais, enquanto o alexandrino apresenta duas, e portanto, estaria mais próximo do ritmo de um pentâmetro iâmbico, que tem cinco tônicas. E optei pelo dodecassílabo trímetro peônico em detrimento do decassílabo sáfico porque ele me fornece duas sílabas a mais, o que acomodaria melhor o conteúdo do poema. Sabemos que o inglês é uma língua mais sucinta quando comparada ao português, que no geral tem palavras mais longas e precisa de mais caracteres para dizer mais ou menos a mesma coisa.

Antes de tomar uma decisão definitiva, fiz um primeiro teste com decassílabos no lugar de dodecassílabos e achei que o tamanho dos versos diferia muito dos versos não metrificadas, causando uma discrepância que não está presente no original.

Tabela 4: Comparação decassílabo x dodecassílabo

Decassílabo	Dodecassílabo
7 darei com a minha bengala pelas grandes	7 e hei de dar com a minha bengala pelas grades
9 vagarei de chinelo pela chuva	9 hei de sair só de chinelos pela chuva
13 comer muita salsicha de uma vez	13 e devorar muita salsicha duma vez
14 viver de pão e pickles se quiser	14 viver semanas só de pickles e de pão

A opção em decassílabo também forçaria o deslocamento do “e” para o verso anterior, o que considero uma perda sonora e estética significativa, visto que a repetição dos versos iniciando com “and” é regular na composição do poema. Por essa e pelas razões já explicitadas, optei pelo uso do dodecassílabo trímetro peônico como tradução do pentâmetro iâmbico.

4. O CONTEÚDO: SEXISMO, ETARISMO E O PAPEL DA MULHER NA LITERATURA

Apesar da importância da forma, não podemos perder de vista o tema do poema em si, que é uma das principais razões de ainda ser tão popular mesmo meio século depois da sua

publicação original. Na segunda metade do século XX, houve uma mudança na representatividade feminina na literatura inglesa, fruto da discussão emergente do movimento feminista e dos estudos de gênero. Nesse papel, as mulheres evoluíram de um estado de mercadoria, de serem consideradas indivíduos de segunda categoria, para cidadãs revolucionárias ao longo do tempo, ganhando cada vez mais destaque na literatura pós-moderna (Lucas & Ordeniza, 2023).

Em 1961, data de publicação de “Warning”, ser uma poeta mulher, que tematiza o ponto de vista de uma mulher, era algo relativamente raro de se encontrar num poema de grande circulação. Joseph conseguiu esse destaque num universo literário predominantemente masculino. E não só isso: o poema traz um eu-lírico feminino que difere da convenção de um papel feminino tipificado e vai além, registrando os anseios particulares de uma jovem mulher realista e convincente, alguém que tem desejos e vontades que contrariam a expectativa comum, alguém que espera a velhice para poder fazer o que, naquele momento, sente que não é uma opção.

Os anseios do eu-lírico em relação à possível liberdade da sua velhice tornam evidentes as diversas amarras da sua juventude: uma mulher não pode vestir o que quiser, comer o que quiser, fazer o que quiser. Dela, são esperadas inúmeras construções sociais que a impedem de ser plenamente livre.

É evidente a falta de liberdade imposta às mulheres durante a maior parte da história ocidental. As mudanças são muito recentes: no Reino Unido, as mulheres conquistaram o direito ao voto em 1928, apenas algumas décadas antes do poema de Joseph. Até 1975, ainda era legalmente permitido demitir uma mulher após o casamento, prática conhecida como «marriage bar». O poema de Joseph e sua protagonista mostram o anseio das mulheres pela liberdade.

A grande pergunta que fica é: por que isso haveria de mudar com a velhice? Aqui, adentramos um campo de estudos recentes, que investiga o fenômeno social da Síndrome da Mulher Invisível (*Invisible Woman Syndrome*), termo cunhado para dar nome à sensação de mulheres idosas que reportam serem invisibilizadas pela sociedade. Pesquisas recentes também sugerem que, além das mulheres mais velhas reportarem não se sentirem vistas no geral, quando são, são vistas como um “fardo” ou culturalmente sem valor (Westwood, 2023).

Dentro do mesmo tema, outro termo foi criado: “sexageism”, em inglês, ainda sem tradução para o português, que une as noções de sexismo e etarismo em uma palavra só. A criação do termo serve para evidenciar o preconceito e discriminação sofrido por mulheres idosas e facilitar a discussão. Em 2022, no Reino Unido, a professora e pesquisadora Dra. Sue Westwood, da Universidade de York, liderou uma pesquisa chamada “The Sexageism Project”⁶, totalmente dedicada a entender como as mulheres idosas britânicas experimentam etarismo, sexismo, e a combinação dos dois. Os resultados da pesquisa, que contou com 158 participantes, destacou a opressão, descaso e desrespeito que faz parte da realidade de muitas mulheres idosas (Westwood, 2022).

⁶ Disponível em: <https://www.britishgerontology.org/DB/approved-news-items/new-research-the-sexageism-project>. Acesso em: 2 de maio 2024.

Apesar desses termos serem recentes, o eu-lírico do poema de Joseph parece já estar familiarizado com o conceito, ao registrar a chegada da velhice como um momento possível para realizar pequenas contravenções, engordar, usar roupas que não combinam, arrancar flores de jardins alheios e ser irresponsável, ciente da sua falta de valor para a sociedade.

A temática da invisibilidade reportada por mulheres mais velhas inspirou um artigo publicado pela artista visual Deborah Wood no *The Guardian*, que abre com o argumento de que a invisibilidade das mulheres mais velhas virou um lugar comum aceitável (Wood, 2023). A autora segue descrevendo como, ao envelhecer e perceber sua invisibilidade perante a sociedade, começou a cometer pequenas transgressões na forma de arte de rua, pintando muros sem autorização.

Ao invés de ficar me remoendo numa mistura de raiva e ressentimento, comecei a me perguntar se essa invisibilidade conferida poderia ser aproveitada. Se eu a reformulasse como um manto de invisibilidade, poderia fazer todo tipo de coisas “inapropriadas” para a minha idade. (...) Talvez, vestindo ironicamente a capa da invisibilidade nos nossos próprios termos, possamos ser rebeldes e ativistas e mudar as expectativas em torno do envelhecimento. Não conseguiremos derrubar completamente este último obstáculo lançado contra nós por um patriarcado cansado, datado, mas teimosamente persistente, mas podemos nos divertir ao longo do caminho, dançando pelas ruas (Wood, 2023, s/p)

Apesar da história de Wood se passar no século XXI, ela tem muito em comum com a protagonista de “Warning”. Ambas veem na invisibilidade imposta um lugar possível para liberdade e para diversão. As expectativas irreais impostas às mulheres de todas as idades durante séculos são um tema que atravessa gerações, assim como o anseio de, um dia, ser livre. É isso que faz tal poema ressoar com os leitores contemporâneos, e que o torna um poema atual e popular até os dias de hoje.

A seguir, apresento a minha tradução do poema “Warning”, após o original.

Warning

Jenny Joseph

When I am an old woman I shall wear purple
With a red hat that doesn't go and doesn't suit me
And I shall spend my pension on brandy and summer gloves
And satin sandals and say we've no money for butter.
I shall sit down on the pavement when I'm tired
And gobble up samples in shops and press alarm bells
And run my stick along the public railings
And make up for the sobriety of my youth.

I shall go out in my slippers in the rain
And pick the flowers on other people's gardens
And learn to spit.

You can wear terrible shirts and grow more fat
And eat three pounds of sausages at a go
Or only bread and pickle for a week
And hoard pens and pencils and beer mats and things in boxes.

But now we must have clothes that keep us dry
And pay our rent and not swear in the streets
And set a good example for the children.
We must have friends to dinner and read the papers.

But maybe I ought to practice a little now?
So people who know me are not too shocked and surprised
When suddenly I am old and start to wear purple.

Aviso

Jenny Joseph

Tradução: Layla Gabriel de Oliveira

Quando eu ficar velha, hei de usar roxo
E um chapéu vermelho que não combina e que não me cai bem
Hei de torrar a pensão em conhaque e luvas de verão
E sandálias de cetim e direi que não sobrou para manteiga.
Hei de sentar-me na calçada se eu cansar
E devorar amostras pelas lojas e tocar campainhas
E hei de dar com a minha bengala pelas grades
E compensar a sobriedade da minha juventude.
Hei de sair só de chinelos pela chuva
E colher flores de jardins que não são meus
E aprender a cuspir.

Dá pra usar blusas horrendas e engordar
E devorar muita salsicha numa vez
Viver semanas só de pickles e de pão
E acumular em caixas canetas, lápis, porta-copos e outros trechos.

Mas por agora é ter algo pra vestir
E não xingar e ter o aluguel em dia
Ser uma boa referência pras crianças.
É preciso ter amigos com quem jantar e ler jornais.

Arrisco praticar um pouco agora?
Para quem me conhece não ficar assim tão surpreso
Quando de repente eu ficar velha e usar roxo.

REFERÊNCIAS

- BELLOS, David. *Is That a Fish In Your Ear? Translation and the Meaning of Everything* London: Penguin Books, 2011.
- BRITTO, P. H. “Padrão e desvio no pentâmetro jâmbico inglês: um problema para a tradução”. In: Congresso Internacional da ABRALIC, 10, 2006. Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.
- ELIOT, T. S. *The Complete Prose of T. S. Eliot: The Critical Edition*. Vol. 1: Apprentice Years, 1905-1918. Editores: Jewel Spears Brooker and Ronald Schuchard. Baltimore: Johns Hopkins Press, 2014.
- JOSEPH, Jenny. “Jenny Joseph on the popularity of her poem “Warning””. *The Lancet, Literature and Ageing*, v. 354, p. 30-32. 1999.
- LUCAS, M. Jolina. ORDENIZA, Sweetchiels. “Representation of Women in Literature through Different Era”. *Technoarete Transactions on Language and Linguistics*, v. 2, n. 1, Janeiro de 2023.
- MARTZ, Sandra Haldeman (org). *Quando envelhecer vou usar púrpura*. Tradução de Lya Luft. São Paulo: Editora Marco Zero, 1997.
- VIORST, Judith. *Perdas Necessárias*. Tradução Aulyde Soares Rodrigues. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005.
- WESTWOOD, Sue. ““It’s the not being seen that is most tiresome”: Older women, invisibility and social (in)justice”. *Journal of Women & Aging*, v. 35, n. 6, 2023.
- WESTWOOD, Sue. “*The Sexageism Project: End of Project Summary Report*”. Monografia - Universidade de York, 2022.
- WOOD, Deborah. “*Society ‘disappears’ ageing women. So I harnessed that cloak of invisibility to do all sorts of ‘inappropriate’ things*”. *The Guardian*, 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2023/dec/11/society-disappears-ageing-women-so-i-harnessed-that-cloak-of-invisibility-to-do-all-sorts-of-inappropriate-things>. Acesso em: 2 maio 2024.